



**PRIMEIRO RELATO DE *BIPOLARIS YAMADAE* CAUSANDO MANCHAS FOLIARES EM *DIGITARIA INSULARIS***

**Juliana Fonseca Alves<sup>1</sup>, Cláudia Fabbris<sup>1</sup>, Thaisa Ferreira da Nóbrega<sup>1</sup>, Bruno Sérgio Vieira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais  
(juliana.fonseca@ufu.br)

**RESUMO:** O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) está entre as plantas daninhas mais nocivas às culturas anuais e perenes na agricultura brasileira. O uso intensivo de herbicidas resultou na seleção de populações resistentes ao herbicida glifosato e mais recentemente aos herbicidas inibidores de ACCase. Desta maneira, necessita-se de novos métodos de manejo dessa espécie, sendo o controle biológico uma alternativa viável. Este trabalho teve como objetivo, descrever a morfologia e comprovar a patogenicidade do isolado fúngico KDI 0124 obtido de capim-amargoso apresentando manchas foliares, coletados em Ubá- Minas Gerais. O isolado, após 7 dias imerso em meio de cultura BDA, apresentou colônias com 84 mm de diâmetro, planas, com borda inteira, micélio aéreo feltroso, levemente cinza. A observação microscópica mostrou morfologia compatível com o gênero *Bipolaris*: hifas de coloração marrom 1,61–5,37  $\mu\text{m}$ . Conidióforos 61,48–180,92  $\times$  0,83–2,0  $\mu\text{m}$ , macronematosos, surgindo isolados ou em pequenos grupos, simples, septados, às vezes geniculados, com uma célula basal inchada, marrom escuro. Células conidiogênicas 4,74–21,17  $\times$  2,11–3,55  $\mu\text{m}$ , mono ou politréticas, terminais ou simpodiais. Conídios 17,63–38,51  $\times$  4,99–7,90  $\mu\text{m}$ , curvos, às vezes retos, elípticos ou obclavados, mais largos no meio ou logo abaixo, afilando para as extremidades, marrom pálido a escuro, 3–9 distoseptado, com hilo destacado, 0,33–1,79  $\times$  1,11–2,70  $\mu\text{m}$ . Clamidósporos 3,60–8,52  $\times$  3,54–5,73  $\mu\text{m}$ , globosos de coloração marrom, terminais às vezes formando cadeias. Através de uma chave taxonômica o isolado foi identificado como pertencente à espécie *Bipolaris. yamadae*. Posteriormente o isolado foi inoculado em plantas jovens de capim-amargoso com discos de micélio, colocados sobre as folhas, afim de cumprir os postulados de Koch. Todas as plantas inoculadas apresentaram intensas manchas foliares e o isolado foi recuperado por isolamento indireto do tecido sintomático, comprovando a patogenicidade do mesmo. *B. yamadae* é uma espécie conhecida apenas como fitopatógeno de gramíneas, sendo os únicos hospedeiros conhecidos: *Panicum capillare*, *P. maximum*, *P. miliaceum* e *Saccharum officinarum*. Neste trabalho foi realizada a identificação de *B. yamadae* como fitopatógeno do capim-amargoso pela primeira vez no mundo, além de ser a primeira vez que esta espécie é encontrada no Brasil, contribuindo para estudos posteriores quanto ao seu potencial como agente de biocontrole de *D. insularis*.

**Palavras-chave:** plantas daninhas, Poaceae, taxonomia